

CERTA LENDA NUMA TARDE

Paráfrasis de Narciso

POR

RICIOS DA CRUZ

« Perdi-me... toda uma ansia me revela
sombra de Luz em corpo de olôr vago,
a saúde é um passado que cinzela
em presente, a legenda desse orágo ».

« Errásse em densa noute de belleza,
pisasse incerto, um falso sólo de umbra...
sonho-me Orpheu... o Luar, que me deslumbra...
é marulho de Luz na profundesa !... »

Toda a alma do azul esvae-se em lúia...
nimba-lhe a face um crepe de Elegia...
E' alvor do dia numa rósa núa,

que, as minhas mãos cruéis sônham colher...
mas ao tocar desfolha-se mais fria,
que a sombra de meus dêdos a tremer...

Sinto meu ser tremer como a agôa fria
ao Luar num jardim — sônho de Nymphas...
e a sombra a agonisar n'aurea agonia
irriado lyrio de luar nas Lymphas...

Scismo singrar-me lyrio nessas tranças
aureoladas das fontes, que nasciam...
a deslisar saudades e lembranças
que vão nascer p'ra além como morriam...

Pensei retêl-as, ser o rastro d'Ellas...
ser a canção saúdosa, que deslisa
bebendo a luz dos olhos das estrellas...

Correr em vão e ter seu mêsmo fim,
ser o irréal espelho onde agônisa
esparso olôr, idyllico jardim !... *OH*

SOMBRA IDYLLICA

Amplio mysterio, abraça meu segrêdo,
florece num delirio de inconsciente
e a alma, que envelheceu pelo degrêdo,
alheia-se a sônar convalescente.

P'ra mim, tudo num Luar se extagnou,
como um adeus de cinza esmorecendo
em tarde que minh'alma se evolou...
num crepusculo em sêda amortecendo.

A luz é uma ante-sombra, pela tarde
na envolveria dum sonho de acordar...
embalada na voz, que se oira e arde...

O' Alma, que és sol pallido de Lua!
sou o idyllico irmão do teu scismar...
que é meo rastro de branca Ophelia nua.

O' Nymphas ao Luar da noute ainda
abraçando a ansiedade da minh'alma...
idyllica e lunar, que em flor se alinda *OH*
no abysmo d'agôa clara da voss'alma... *OH*

A hõra trespassando antiguidade,
faz-se ausencia, etherial melancólia...
canção d'arôma as fórmulas da saúde
que passa lenta como a luz do dia...

Inquietação de tarde sibyllina *OH*
acórda-te ó Luar adolescente...
pela noute imperial da minha sina!

Adormeci... pela manhã amiga
despertei sombra vã de antigamente,
vi-me passar no Espelho d'hora antiga...

Ferre
de
Jard

914 a. 50 1/2

E. R. M.

Seneto

Quando cessar o mórbido tormento
das omissões do fado que nos resta?
Por caminhos os encantos da florista,
a blasphemia do fado contra o vento...

A multiplicação de morte contra a vida,
os injúrias dos astros contra a aurora;
os oráculos da alma impudica
anti a desesperança de quem chora!

Porque tudo é gómeo desejo,
refugo e amargo surfeito p'la ilusão
do destino cruel que sempre vigia:

Esquecido a porta dos bordados
se enstuda jardins com saudades...

Musos de Alim

Impondo-me ao sono a Luz de Lua

Por as nuvens do Ar a ^{fora} espanta do
caloraria

e o ether que se evola e quasi como a goma
doxa, quasi lixe, a qual a terra sustenta

Impondo-me ao sono a todos que ao ar e
vita;

o que e a luz e a de mancha ^{fora} morte e
mais, que o sonho a qual a vida e a morte
morte

então a me brabo bem feito a
minha pretensão

550 Po

Loiret

O catello das nymphas elegantes,
quando a esculpiu Lira marmoreada,
repleta das visões de um coração
entredito a dor de algo agitado!

O captivo do pó, mas de bellura,
todas de sacros, de mil ladas trancas...
Estrito eidas, que alicente me espionas
e eis-me de tanta em tanta um virtoso

O Santal de sacros do poente,
corpo eigo de incenso, ... bons driza de...

jardim lilas de orquídeas dovidente

Tudo em farrapo, a alma ornatada
em bebede e sangue, mas encando,
Em bebede a vinda proposita vide!

6º impudência incarnada de Lymphe
Li! e vós sobre o mundo inclinado!
como sobre o círculo que contém Lymphe
9 16 Rio

E. P. M.

Le fesses virado ou dueto vultuo
ou bebede bebede contrando,
ou bebede imparido, oereu!...

Spheu Torquados

O Tido ou abasta p'ra miséria
em vampirica ansia de letargia
para tirarmos quem sonna no sepulchro...

Façamos a mania, a vida bella,
tamos pavor do onculo mais paleto
da estalle que apaga de dor o fulcro
e a claxon do abollho do procello...

Paremos o algarim, o chao infernal,
as seixas de vidro do inferno humano
o fel e o desespero, a guile enorme,
para assim em togar: divino arcano...

por tudo que é possível e impossível
presentemente o amor dentro de um pólo ...
e nunca a "Já", o momento da humanidade!

Ouro que é tanta vida e glória
a primavera, o vento ainda - a vida
a lista de aventuras que a natureza
gloria em pedestal para o mundo ...

Travessa a vida e a natureza e natureza
de quem ^{anda} viver de prazer em prazer
entre as ondas e os ventos e os raios
que os olhos veem de viver e viver!

Pis. 145

L. Pires

apagado ...

(p. 546)
Soneto

Quil a velupia do vito fustigado
e da carne viril que se abraça
como rubor púpila em umidade
as volutas do seio aglomeradas em umidade

Fica a magra de amor luxuriante
Que profusa letargia em umidade
e a vida de perfume noturno
a extenuação de umidade em umidade.

Reflexo e esplendor do vito da tua alma,
o olhar e a jáca fulca da tua alma
p'lo desejo de um corpo que me ultrapasse

Tômo esse poema oculto do teu peito
Que pôde de fazer o meu perfume
do vito da Luz do Amor adormecido!

"Torre di Inard"

1914 a 950

(Pro) E. Rossi

Soneto "Hora de Insomnia"

Insomnia é Luz! o emfático é o grau de luz...
inequívoca ilusão de não poder!
sondo com o olhar a alma de um lirio
o seu movimento de luz a transcender...

Sofor. Há a angústia! A carne é o grau de angústia...
Reflexo. São o amor do amor não-ser:
todo amor que é amor não tem luz...
tolúcia de um perfume a se perder.

Soneto, que soneto o luz pela penumbra,
inequívoca de luz e inconfundível...
quem quer a luz de vida, soneto!

Sem o Amr.! Amo a Hoss de am jodim...
 Sou como aza sagra em puzando,
 o tem por joio amr. fingindo esse?
 9/14/20 E Amr.

Parado

Viri' parto de Ti abstraído,
a Te ouvir, minha mãe inegociável...
paisagem de tristeza incompensável
na poética belliza que foi perdido.

Por tantas coisas, andei fugido
em certos dias e sentimentos...
fiz^{me} um tipo somnolento e curado
sacou meus passos de angústia e esquecimento...

A morte é um vale de tristeza
à beira do superano atordoado
pela distância de apressada brevidade...

É de longe de se não longe, de não
de quem se trata fardos que não curados
e não pôde curar temendo a lâmina...

Rio 946

E. P. R.

Ante a realidade de uma sociedade
sem ordem nem justiça social
onde o poder se encontra nas mãos
de um pequeno grupo de pessoas
que se aproveitam da ignorância
e da miséria da população.

Gratidão ao Senhor Deus
que propiciou a libertação
do povo brasileiro e a sua
libertação da escravidão
com o triunfo da liberdade em 1888!...

Reflexões sobre o povo de Timor
e o papel da igreja na luta
pela libertação do povo
que sofre a opressão dos colonizadores.

Sendo esse o nosso objetivo

(2)

Ein paar delfinger o form, profeto
do vivo d'ouso do d'ouso do d'ouso !...
946

Narciso

Para Eugénio de Castro

Ante-não o jactim, onde demencia étnica?
Sinto de infância em eu na cinza do extin-

cto...

Que tarde essa ^{de} angústia e ^a quimérica euforia
como por mim si angustia este Luca que sinto?

Viluinto este jardim, em que orbita se atorna?
Talvez, p'ra além de nós, no meu praxitealithos.

Tarde de incertamente a transfiguração,
edilícia na cor de fonsa, que desliza
silêncio, na linguagem e fôrça do mistério
for m'as de língua a m'as a m'as ^{inquire}
trazido?

Acidente que o tempo - entalça, muda, triza ...
onde iri ter o seu suspiro de otro cetero?...

Tarde de transeu d'arte e actual m'as a m'as
eu que ~~seguir~~ a existência - b'atido p'p'riamente!
obrisa e dormice a m'as em a m'as lume,
no em o m'as fulgor e azul palpitação...

Em ainto engalhar - se o oculto do meu f'lor!
esp'rito - me a sonhar a sombra do jardim ...
em um cabelo a a m'as como um elevad m'as
illumina - se a lua como cristal p'p'riamente
em angustia de orl n'um reflexo alado,
sem a edillia um de fonsa, tr'istemente!...

Sota em um d'oce a nortê extat'ica e divina
em transe de m'as a m'as a m'as de o m'as!

meu edillio dilua-se n'um poente a
sino pallido...

por todo animal de linha em linha cristalina
onde, todo esse amor é um conto antigo e
esquecido!...

O outono a fuzear om meugêitor de aida
armado no doel de alguma tarde antiga,
por mim passar sem o tempo a legada inimiga,
e a alma edillio a sôr de um cyano e de uma lã.

passa-se em entre concên de om angustia em
aida!

Perdi-me. O meu othar era o mais lindo
citismo,

onde, em flôr d'aire pês de mania, n'um arvore!
Perdi-me a gito d'alma... a brisa de de se-
no

e como essa illusão de ser olôr, que assoma...
através do meu ser - cujo espelho sem fim!
alvo - me a guimard no meu mistico - fim...

Tarde de encantamento e transfiguração!
rei' alma em dentro de mim em êos de
outras tardes...

Eu sou. Navego! - O' ninfas, minha meditação
inquieta-se em ser e ir. ^{de um nipo pês de} que na morte!
são sôo o poente irreaf, romantico dest' alma...
G' ninfas - a tentar a minha meditação!...

Rio 915

E. Pires

Tô sôo a infancia idiossincratia dest' alma,
Lá a effluvia em flôr de uma outra incarnação!

primária a vida do
da sua essência em ~~flor~~ em diversos repositos...

Oão radio neste mundo
anda a ponto a voitar:

Nota-chia, que no fundo...
não tem vida que maior!...

Rio 541

E. Pires

Melodista seja a flor da minha oração!

SOMBRA IDYLLICA

Amplu mysterio, abraça meu segrêdo,
florece num delirio de inconsciente
e a alma, que envelheceu pelo degrêdo,
alheia-se a sônar convalescente.

P'ra mim, tudo num Luar se extagnou,
como um adeus de cinza esmorecendo
em tarde que minh'alma se evolou...
num crepusculo em sêda amortecendo.

A luz é uma ante-sombra, pela tarde
na envolveria dum sonho de acordar...
embalada na voz, que se oira e arde...

O' Alma, que és sol pallido de Lua!
sou o idyllico irmão do teu scismar... *CH*
que é meo rastro de branca Ophelia nua. *CH*

O' Nymphas ao Luar da noute ainda
abraçando a ansiedade da minh'alma...
CH idyllica e lunar, que em flor se alinda
no abysmo d'agôa clara da voss'alma... *CH*

A hõra trespassando antiguidade,
faz-se ausencia, etherial melancólia...
canção d'arõma as fórmas da saúde
que passa lenta como a luz do dia...

Inquietação de tarde sibyllina *CH*
acórda-te ó Luar adolescente...
pela noute imperial da minha sina!

Adormeci... pela manhã amiga
despertei sombra vã de antigamente,
vi-me passar no Espelho d'hora antiga...

« Perdi-me... toda uma ansia me revela
sombra de Luz em corpo de olôr vago,
a saúde é um passado que cinzela
em presente, a legenda desse orágo ».

« Errásse em densa noute de bellesa,
pisasse incerto, um falso sólo de umbra...
sonho-me Orpheu... o Luar, que me deslumbra...
é marulho de Luz na profundesa !... »

Toda a alma do asul esvae-se em lúá...
nimba-lhe a face um crepe de Elegia...
E' alvor do dia numa rósa núa,

que, as minhas mãos cruéis sônham colher...
mas ao tocar desfolha-se mais fria,
que a sombra de meus dêdos a tremer...

Sinto meu ser tremer como a agôa fria
ao Luar num jardim — sônho de Nymphas...
e a sombra a agonisar n'aurea agonia
iriado lyrio de luar nas Lymphas...

Scismo singrar-me lyrio nessas tranças
aureoladas das fontes, que nasciam...
a deslisar saudades e lembranças
que vão nascer p'ra além como morriam.

Pensei retêl-as, ser o rastro d'Ellas...
ser a canção saúdosa, que deslisa
bebendo a luz dos olhos das estrellas...

Correr em vão e ter seu mêsmo fim,
ser o irréal espelho onde agônisa
esparso olôr, idyllico jardim !...

AS · NYMPHAS

O' cabellos das nymphas — oiro arder-Me!
chorando á noute em lúá no arvoredó...
desgrenhadas visões do meo segredo, *aut*
que a essa hora anseiam entrever-me.

O' suplicantes fórmãs de Bellêza,
todas de rastos, de anêladas tranças...
Eleitas vidas, que alimentam esperanças
e érram de tarde em tarde na tristêsa!... *Salv*

O' tantalos de ~~lenda~~! Sonho do Poente... *es/*
corpos vagos de Incenso... Horas resadas
jardim lilas de corquideas do occidente!... *et*

O' Imperduravel encarnação de Nymphas!...
Lá! se vão, sobre as nuvens reclinadas...
Como sobre corséis que córtem Lymphas!...

916.

Nymphas de loiras tranças, já desfeitas,
sobre a infúsa demencia dos occasos,
Já olháres asúes, Nymphas eleitas,
que éram férmosas, como curtos prásos...

Alúcinadas fontes que correram...
saúdosa voz de sombra num jardim...
Lympha, a chorar as Nymphas que morreram
e a tarde bysanthina desse fim...

Sombra do seu cabelo, a tarde em lume...
que se diliu no meo olhar assim *aut*
e ondeia em douda forma de perfume...

O' ritmos de seus dedos, que são fúmo...
esgarçada saúdade de um jardim,
desnastradas chorando em vario rúmo.

916.

NARCISO

Para Eugénio de Castro

Vislumbro esse jardim, onde a demencia érra?
Sonho de infância em côr na cinza d'ouro extinto.
Que tarde essa de anseio a perder-se em meus Olhos,
como por mim se ausenta esse luar, que sinto?...

vislumbro esse jardim, em que orbita-se encerra?
distante a sepultar-se em nevoa nos meus olhos...

Tarde de incantamento e transfiguração,
Idyllica na côr da fonte, que deslisa...
silêncio, mansamente á bôca do mysterio!...
ha mãos de muza a urdir a minha inquietação;

Acalenta-me o bêrço — embalsamada briza...
onde irá ter o seó suspiro de oiro aéreo?...

Tarde de incantamento e transfiguração!
em que eu scismo Existencia — hiératico perfume...
que olôrisa e adormece a tarde em auro-lume,
no seó vago fulgor e azul palpitacão?

Eu sinto sepultar-me á noute d'além-túm!
espêlho-me á sônar á sombra do jardim...
meo cabelo a cair como um clarão velado
illumina-se á luz como um cristal doente
em ausencia de sol num reflexo alado,
sou a idyllica voz da fonte, tristemente!...

Sobre mim dêsse á noute extatica e divina
em hausto de neblina a transcendor de Olôr!
meo contemplo diluiu-se lindo a oiro pallido...
sou todo annel de Lúa em linfa crystalina,
onde todo esse amôr é um sôno vago e esqualido!...

O outôno a fenecer em meus géstos de sêda,
esmaiou no dôcel dalguma tarde antiga,
por mim passou com o tempo a legenda inimiga
e a alma Idyllica em oiro de um cysne e de uma lêda!...
passáram entre canções do m^o Idyllio em sêda!...

Perdi-me. O meo olhar éra o mais lindo abysmo,
em que eu flôr divaguei demencia, num aroma...
québrou-se a gésto d'Alma... á beira delle scismo
e sonho essa illusão de ser olôr, que assôma...
atravez do meo ser — vago espêlho sem-fim!
acláro-me a scismar no meo mistico-Fim...

Tarde de incatamento e transfiguração!
tu'alma érra dentro da minha em écos de outras tardes...
Eu sou — Narciso! — O' Ninfas, minha meditação
inquieta-se em ser a irmã das vossas tardes!
vòs sois o Poente irréal e Idyllico de est'alma...
O' Ninfas — a tentar a minha maldição!...



St. Louis, Mo.

Dec.

Supper

945-450 P.M.

of P.M.